

CRISE DOS DIVIDENDOS

Lula diz que Petrobras precisa investir. Ministro fala em rever decisão. Empresa perdeu R\$ 63 bi na Bolsa



“Os recursos apurados de lucro que não são obrigatórios de serem divididos foram para uma conta de contingência, que remunera o capital, e que num momento oportuno o Conselho pode reavaliar a possibilidade de dividir parte ou a totalidade”

Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia



“O que não é correto é a Petrobras, que tinha que distribuir R\$ 45 bilhões de dividendos, querer distribuir R\$ 80 bilhões. E R\$ 40 bilhões a mais que poderiam ter sido colocados para investimento, fazer mais pesquisa, mais navio, mais sonda... Não foi feito”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República



“Prometi lá que não vou mais falar sobre esse assunto. Quanto mais eu falo, mais inventam moda. Então quem vai falar sobre esse assunto é o ministro (Alexandre) Silveira”

Jean Paul Prates, presidente da Petrobras

KAROLINI BANDEIRA, LETYCIA CARDOSO, LUANA REIS, JENNIFER GULANTE, SÉRGIO ROCHA, ELIANE OLIVEIRA E BRUNO ROSA
@globoinvestimentos
BRASILIA/DF

Em mais um desdobramento da crise dos dividendos da Petrobras, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que a estatal não pode pensar só nos seus acionistas privados, precisa investir e classificar a reação do mercado financeiro como “choradeira” de um “dinossauro voraz”. Desde a noite de quinta-feira, quando a companhia anunciou que não distribuiria dividendos (fatia do lucro compartilhada com acionistas) extraordinários, a petroleira já perdeu R\$ 63,19 bilhões em valor de mercado.

O pregão de ontem foi marcado pela expectativa de que o governo pudesse rever a decisão, com uma reunião em Brasília durante a tarde com a presença de Lula, do presidente da Petrobras, Jean Paul Prates; do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira; do ministro da Fazenda, Fernando Haddad; e do ministro da Casa Civil, Rui Costa. As declarações de Lula, porém, foram um fator a mais para azedar o clima entre investidores. Os papéis ordinários (com voto) caíram 1,92% e, somente ontem, a empresa perdeu R\$ 7,9 bilhões em valor de mercado. No exterior, os recibos de ações da Petrobras (ADRs) fecharam em baixa de 1,56%.

—O que eu acho é que a Petrobras, que é uma empresa que o governo tem ascendência sobre ela, é importante ter em conta que a Petrobras não

é uma empresa somente de pensar para os acionistas que investem nela, tem que pensar no investimento e pensar em 200 milhões de brasileiros que são donos ou sócios dessa empresa — afirmou Lula em entrevista gravada na manhã de ontem ao SBT.

‘CHORADEIRA DO MERCADO’

O presidente minimizou a reação do mercado financeiro à decisão:

—Se for atender apenas a choradeira do mercado, você não faz nada. Porque o

mercado, vou contar uma coisa para vocês, o mercado é um rinoceronte, um dinossauro voraz. Ele quer tudo para ele.

Em outro momento da entrevista, Lula diz que o dinheiro dos dividendos poderia ser usado para “investimento, fazer mais pesquisa, mais navio, mais sonda”.

Nos últimos anos, a Petrobras atraiu investidores com uma política de ampla distribuição de dividendos. Em 2022, chegou a ser considerada a maior pagadora do plane-

ta. No ano passado, essa política foi revista para abrir espaço para ampliar investimentos, inclusive na transição energética. Os dividendos ordinários, obrigatórios por lei, foram pagos normalmente. Foram R\$ 72,4 bilhões referentes a 2023. O pagamento dos extraordinários, porém, causou um racha no conselho da estatal e no governo, que quer que a empresa amplie investimentos.

Prates e a diretoria defendiam que fossem distribuídos 50% do total. Mas uma ala do governo era a favor de reter a integralidade dos recursos em uma conta de remuneração de capital. Embora o dinheiro não possa, a princípio, ser usado diretamente para investir, ao entrar na caixa daria mais fôlego à companhia para obter recursos a custo menor no mercado e ampliar investimentos. Essa foi a posição dos conselheiros da Petrobras indicados pelo governo (que representam a maioria do colegiado, com 6 dos 11 assentos). No fim, a empresa decidiu transferir R\$ 43,9 bilhões para essa conta de remuneração de capital.

‘MOMENTO OPORTUNO’

Ontem, depois da reunião, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tentou contornar a crise e disse que a diretoria da estatal vai nas próximas semanas prestar informações ao conselho, para avaliar se é possível manter os investimentos, mesmo com uma eventual distribuição de dividendos extraordinários. Ele também minimizou o impacto para a Fazenda do não pagamento de divi-

divendos extraordinários (leia mais na página 14).

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, falou na possibilidade de rever a decisão em “momento oportuno” e disse que a análise da questão dos dividendos “é dinâmica”. As declarações foram dadas após a repercussão negativa do episódio, e a decisão deve ser tomada caso fique claro que a distribuição de dividendos não compromete o plano de investimentos.

—Os recursos apurados de lucro que não são obrigatórios de serem divididos foram para uma conta de contingência, que remunera o capital, e num momento oportuno o conselho pode reavaliar a possibilidade de dividir parte ou a totalidade — afirmou.

Indagado diretamente após a reunião com Lula em Brasília, o presidente da Petrobras disse ao GLOBO que pretende permanecer no cargo, embora tenha preavido a visão do governo a favor de reter recursos no caixa: —Claro que sim, não teve problema nenhum com isso. Zero problema. O episódio dos dividendos marcou mais um ponto de tensão na relação entre Prates e Silveira. Ao apresentar os resultados financeiros da companhia em 2023, Prates escancarou o racha no conselho da companhia sobre os dividendos e explicou que se absteve de votar. Ontem, após a repercussão do episódio, evitou comentar o assunto: —Eu prometi lá que não vou mais falar sobre esse assunto. Quanto mais eu falo, mais inventam moda. Então

quem vai falar sobre esse assunto é o ministro (Alexandre) Silveira.

DESCONFIANÇA NO MERCADO

Além do pagamento dos dividendos em si, analistas de mercado avaliam que o episódio mostra fragilidade na governança e sinal de interferência do governo.

—A Petrobras não vai pagar mais tanto dividendo quanto já pagou, mas não foi isso que incomodou mais. O que incomoda é uma governança fraca, cada um diz uma coisa, começam conversas de que Prates pode cair. Isso faz investidores reavaliarem o risco da tese e deixarem de confiar na empresa — afirmou Frederico Nobre, líder de Research da Warren Investimentos, acrescentando que a ação só deve se estabilizar após a assembleia marcada para 25 de abril.

Para Milson Júnior, operador da Clear Corretora, as declarações de Lula acenderam o sinal de alerta de ingerência na companhia.

Enquanto a decisão final sobre os dividendos da estatal está em suspenso, alguns integrantes do conselho indicados pelo governo já discutem a hipótese de alterar a regra para viabilizar que os recursos possam ser usados diretamente para investimento. Uma mudança precisa ser feita pelo próprio conselho e ser aprovada em assembleia. Ainda assim, nem entre quem acompanha o debate há consenso. Outra fonte pondera que poderia ser necessária uma alteração na Lei das SAs e que, em qualquer cenário, a nova regra só poderia valer em 2025.

CONSELHEIROS INDICADOS PELA UNIÃO

 Pietro Adamo Sampaio Mendes Presidente do Conselho de Administração, representante da União, indicado pelo Ministério de Minas e Energia	 Bruno Moretti Representante da União, indicado pela Casa Civil
 Sergio Machado Rezende Representante da União, indicado pelo Ministério de Minas e Energia	 Vitor Eduardo de Almeida Saback Representante da União, indicado pelo Ministério de Minas e Energia
 Jean Paul Prates Presidente da Petrobras, está também no Conselho como membro indicado pela União. Se absteve e não votou a respeito da distribuição de dividendos extraordinários	 Renato Campos Galuppo Representante da União, indicado pelo Ministério de Minas e Energia



O Conselho de Administração optou por pagar apenas os dividendos regulares. A empresa poderia repassar aos acionistas outros R\$ 43,9 bilhões em dividendos extraordinários. A diretoria da estatal defendeu pagar metade deste valor, mas o Conselho votou por não distribuir nenhuma fatia.

